

PROJETOS DE EXTENSÃO

Esta seção visa apresentar projetos de extensão com repercussão nas diversas áreas da extensão.

COOPERATIVAS POPULARES: A (RE)QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLÁVEIS EM OURINHOS E SANTA CRUZ DO RIO PARDO - SP

Fabiana Lopes da Cunha*

Lirian Melchior**

Um dos maiores problemas de nosso século tem sido encontrar uma solução para o crescimento das cidades, pois a sociedade urbana é amplamente consumidora e, conseqüentemente, é também um grande produtor de lixo. Durante décadas o “lixo foi colocado de lado na agenda das administrações governamentais e da própria sociedade. Mas como numa revolta da ‘criatura contra o criador’, o lixo passou a interferir dramaticamente na qualidade de vida da sociedade”. O crescimento populacional, o aumento do consumo e de produção de lixo, aliados a um certo descaso na resolução do problema tem trazido consigo inúmeras conseqüências, como a queda da qualidade de vida dos cidadãos, pois quando os resíduos sólidos não são tratados de forma adequada, pode ocorrer a contaminação do solo e da água, além de propiciar a proliferação de inúmeras doenças através de diferentes vetores. “Dessa forma, a questão do lixo envolve aspectos sanitários, ambientais e de saúde pública. Essa situação tem sido agravada com a presença constante de catadores em lixões, e que com muita freqüência tem sido desconsiderados ou relegados a um segundo plano pelos administradores públicos e privados”. Nossa preocupação é exatamente com a ponta desta cadeia: os catadores de material reciclável. O crescimento do desemprego juntamente com as modificações no mercado de trabalho e na própria organização econômica no Brasil e no mundo está desencadeando um forte processo de expansão de novas formas de organização do trabalho e da produção. Um grande número de experiências coletivas de trabalho e produção está se disseminando em todo o país. São diversas formas de cooperativas de produção, de serviços, de crédito e de consumo, associações de produtores, empresas em regime de autogestão, bancos comunitários e organizações populares, no campo e na cidade, que compõem a chamada “economia solidária”. As privatizações, o aumento do volume de falências, os processos de reestruturação gerencial de grandes empresas e as novas organizações empresariais em rede estão levando vários grupos de trabalhadores a se organizar para assumir o controle do seu trabalho e de processos produtivos. Por outro lado, o crescente desemprego e a insuficiência das políticas de geração de emprego levaram trabalhadores a buscar formas alternativas de trabalho e renda, seja na economia informal (existiam em 1997, segundo o IBGE, mais de 12 milhões de trabalhadores no mercado informal) ou em cooperativas de diferentes tipos. Para a viabilização desses novos empreendimentos formam-se organizações que prestam

* Professora Mestre em História Social e Doutoranda em História Social(USP). Tel:(14)3326-9218 ou (14)3302-5808

** Professora Mestre em Geografia e Doutoranda em Geografia (UNESP/Presidente Prudente). tel:(14)3324-5450 ou (14)3302-5808

serviços de assessoria. São exemplos as Organizações Não Governamentais (ONGs) e as Incubadoras de Cooperativas Populares. Muitas prefeituras e governos estaduais estão implementando políticas públicas para a geração de formas alternativas de trabalho e renda. Para ampliar o acesso dessas empresas ao crédito, há uma retomada na formação de cooperativas de crédito. E novas instituições de crédito vêm sendo organizadas por prefeituras, governos estaduais, sindicatos e outras instituições, os chamados "bancos do povo". Com o desemprego estrutural, a economia informal e a precarização do trabalho, certamente milhares de trabalhadores necessitarão de políticas alternativas. A economia solidária representa, na atualidade, uma alternativa de geração de novas oportunidades de trabalho e de distribuição de renda. Dentro deste processo, inúmeras instituições como os sindicatos, as universidades e outras organizações da sociedade estão construindo um intenso processo de incentivo e articulação de um grande número de empreendimentos solidários no país. O trabalho exige, porém, a sistematização e a produção de novos conhecimentos, que poderão ser gerados por meio do estudo sistemático dessas experiências e de pesquisas científicas. Portanto, estamos propondo não apenas produzir conhecimento através de pesquisas sobre o tema, mas, principalmente, buscamos assessorar e esclarecer os coletores de resíduos sólidos na implementação de cooperativas nos municípios de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo no Estado de São Paulo. Quando iniciamos nossa pesquisa não tínhamos uma idéia clara do que íamos encontrar no aterro sanitário da cidade de Ourinhos. Sabíamos que havia trabalhadores que selecionavam, vendiam e viviam da coleta de lixo reciclável, mas não possuíamos dados e nem havíamos feito até então trabalhos de campo nesta área. Em abril de 2004 participamos da IV Reunião do Comitê do Sudoeste Paulista do Movimento dos Catadores de Lixo Reciclável que ocorreu na cidade de Ourinhos. Estavam ali presentes inúmeros coletores de resíduos sólidos das cidades da região que possuem cooperativas de catadores de material reciclável consolidadas ou que ainda estão em processo de gestação. Participaram desta reunião os trabalhadores, representantes do poder público das diversas municipalidades ali presentes, e professores e alunos das unidades da Unesp de Assis, Presidente Prudente e Ourinhos. O que constatamos neste encontro foi que apesar da Prefeitura Municipal de Ourinhos e da Secretaria de Assistência Social desta cidade estivesse há mais de um ano trabalhando junto aos coletores para a montagem de uma associação, nada de efetivo havia sido feito para a melhora das condições de trabalho destes cidadãos. Desta forma, nos sentimos impelidos a prestar assessoria para os coletores de lixo reciclável que estão tentando se organizar nas cidades em que direcionamos a proposta de intervenção. Cabe destacar aqui que a cidade de Ourinhos possui hoje cerca de cem mil habitantes que produzem diariamente cerca de sessenta mil quilos de lixo segundo dados da Superintendência de Água e Esgoto do município. A coleta deste material é feita por cinco caminhões que despejam três vezes ao dia o lixo no aterro sanitário da cidade. Estes resíduos sólidos que não são coletados seletivamente acabam sendo manipulados e separados para reciclagem por 54 pessoas que trabalham em péssimas condições de higiene, pois além da contaminação do lixo orgânico e inorgânico, o local não possui condições adequadas para aterrar os resíduos hospitalares, que ficam em valas abertas e próximos do local onde os coletores circulam. É importante ressaltar que estas pessoas que trabalham no aterro sanitário da cidade de

Ourinhos estão com inúmeras dificuldades para organizarem uma cooperativa que poderia fortalecê-los enquanto uma categoria de trabalhadores e melhorando não apenas a qualidade de seu trabalho, mas também sua remuneração. A grande maioria ainda não sabe como trabalhar coletivamente e de que forma poderiam fazer isto. E este é um dos principais pontos que queremos abordar neste trabalho. Encontramos, também, condições precárias no trabalho dos catadores de Santa Cruz do Rio Pardo. Tivemos a oportunidade de conhecer o local onde os coletores selecionam o lixo para venderem a seus compradores. Neste município, os moradores se organizaram numa “cooperativa” (se é que podemos usar este termo) que tem o nome sugestivo de HATUA (Homens Atuando e Trabalhando Unidos em Ação). No antigo matadouro municipal vive a família do Sr. Rubens, responsável pela HATUA e pelo pagamento dos coletores de lixo reciclável da cidade. Neste local, os trabalhadores se alimentam graças às cestas básicas doadas pela prefeitura. Mas o que mais impressiona é ver as condições em que vivem e se alimentam: No meio do lixo, do odor fétido, moscas e galinhas disputam pelo espaço, juntamente com as pessoas que ali circulam. A região onde se situa Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo é composta de 42 municípios, com um “total de 16.763 Km², a UGRHI 17, do Médio Paranapanema, detém uma população de 502.955 habitantes e uma geração diária de lixo de 201,18 toneladas. Desse total, 86 % são dispostos em condições inadequadas, situação em que se enquadram 77% dos municípios. Vale ressaltar que os três principais municípios da UGRHI (Assis, Avaré e Ourinhos), dispõem seu lixo nessas condições”. A partir destes dados, podemos constatar que para solucionarmos este problema temos que vislumbrá-lo sob inúmeras perspectivas: 1o. É preciso trabalhar junto com a população das cidades envolvidas numa campanha de conscientização sobre o impacto que o tratamento inadequado do lixo pode trazer à comunidade e ao meio ambiente. Para isso pretendemos elaborar um material didático que será distribuído nas escolas de ensino fundamental e médio, nas empresas, indústrias e comércio da cidade com o intuito de esclarecer e estimular uma atitude de responsabilidade frente ao problema pelos cidadãos. 2o. Assessorar e auxiliar na organização de uma cooperativa de coletores de resíduos sólidos para propiciar melhores condições de trabalho e de resgate de cidadania. Para conseguirmos concretizar este objetivo pretendemos ministrar cursos sobre economia solidária e autogestão aos trabalhadores. Além disso, pretendemos continuar nossa discussão para a implementação de uma rede de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares na região para a consolidação e fortalecimento destas cooperativas. Esta rede já conta com o apoio das unidades da Unesp de Assis, Bauru, Ourinhos e Presidente Prudente. 3o. Entendemos que para a obtenção de êxito nos projetos de preservação ambiental tem que se conquistar a sustentabilidade econômica. Os negócios que se concretizam nas diversas etapas envolvidas são a garantia para a perenidade e aperfeiçoamento de tais iniciativas. Neste contexto, a reciclagem tem-se mostrado excelente oportunidade para alavancar novos empreendimentos, traduzindo-se em alternativas para geração de emprego e renda. Dentro deste panorama, é imprescindível o papel das cooperativas de catadores, alternativa de emprego e renda para grande parte da população brasileira. Os catadores, aliás, são os maiores responsáveis pelos altos índices de reciclagem de alguns materiais, tais como latas de alumínio (73%) e

papelão (71%). Em ambos os casos o Brasil situa-se em posição de destaque no cenário mundial. Tais cooperativas têm se transformado em empreendimentos cada vez mais rentáveis. 4o. As discussões sobre questões ambientais, inseridas no amplo conceito "Desenvolvimento Sustentável", ganham intensidade neste final de século, refletindo uma tendência irreversível para o próximo milênio. Diversos setores da sociedade passam a contribuir multidisciplinarmente com propostas que tendem a se fundir, fazendo emergir novas posturas que envolvem vários segmentos agrupados, ao invés de iniciativas pulverizadas e perecíveis do passado. A reciclagem é mola propulsora deste processo, pois o conceito abrange diversos aspectos técnicos, econômicos e sociais da relação "Homem x Meio Ambiente". Entender a importância da reciclagem é o primeiro passo, mas saber praticá-la é o desafio maior. Ao contrário do que muitos imaginam, a relação custo/benefício de um projeto de reciclagem bem gerenciado pode apresentar resultados positivos surpreendentes. Através de propostas de alternativas concretas de tratamento e redução da geração de resíduos, do desenvolvimento tecnológico e da organização da produção, desenvolvendo e utilizando tecnologias de reciclagem, executando projetos em parcerias com universidades, centros de pesquisa, comunidades locais e governos, é possível conseguir excelentes resultados e alternativas para o problema econômico e social do lixo. 5o. Com a formação de uma rede de incubadoras de cooperativas populares os catadores receberão orientações sobre questões socioeconômicas e ambientais, necessárias ao desenvolvimento sustentável e solidário, além de apoio para a formação de cooperativas. Outro objetivo é contribuir, por meio da organização e conscientização dos catadores, para o desenvolvimento da coleta seletiva e da reciclagem do lixo, voltada para a consolidação da política municipal de gestão integrada e sustentável dos resíduos sólidos. Tal conscientização é fundamental na consolidação da atuação coletiva por meio das cooperativas populares.